

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
 COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
 P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
 P.º Alberto da Rocha Martins
 José Teixeira

Todo o mundo católico vive, com emoção, o significado da Semana Santa

A S A N T A C E I A

Diante da obscuridade de cruz, o fulgor da Eucaristia. — Jesus adorna com amor a porta da dor, à maneira de um réu incompreensível que levantasse uma arcada triunfal, toda flores e luzes e galhardetes, — diante da própria masmorra. — Oh mistério inefável! oh inefável beleza! — O verdadeiro Cordeiro de Deus, ao consumir o cordeiro pascal, comia a sua própria sombra.

JESUS disse uma vez:
 — Eu sou o pão da vida que baixou do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente.

Estas altíssimas palavras, de uma delicadeza excelsa, não as compreenderam os apóstolos.

O seus olhos receberam tão somente uma impressão fugaz de coisa enorme — como aquele que vê um cume ao fulgor de um relâmpago —; e a imagem clara não lhes ficou precisa nos olhos deslumbrados, mas cercada de espessíssimas sombras, mescladas de pasmo.

Passaram dias. E estamos na Páscoa do Cordeiro na cidade da paz, Jerusalém, toda rumor da grande multidão, como um bosque de cedros batidos pelo vento. E quando, em jejum, os doze vão ter com Jesus e Lhe perguntam: — Mestre!, onde queres que preparemos a Páscoa — Jesus anseia, com mais ânsia que nunca, pela chegada da hora em que aquelas suas palavras até então duras para os seus ouvintes, se tornem doçura de mel nos seus lábios.

Pedro, impetuoso e bom como maior, e João, suave e amoroso como uma brisa leve, vão à cidade preparar o cordeiro, o vinho, o pão sem leveduras, e as ervas amargas.

E só ao entardecer, o Rabi, acompanhado dos seus, deixa Betânia para sempre e vai a Jerusalém, coroada de cúpulas, para poder entrar no cenáculo antes que anoiteça e os levitas do Templo lancem os agudos toques dos clarins argentininos, lendo a excelsa música das primeiras estrelas que titilam.

Entram na sala bem adornada. Jesus, com o coração amoroso e doloroso, repousa um pouco o olhar sobre as grandes janelas abertas. E umas nuvens que brilham no Poente, parecem-Lhe feixes loiros, amontoados num campo.

Não tinha porém amado ainda bastante. Não o satisfaz totalmente ter andado apenas a regar com luz os sombrios caminhos da vida, a curar toda a sorte de feridas do corpo e do espírito, a espargir virtudes até mesmo com a franja do seu vestido. Não se julga ainda suficientemente amante. Ele que foi qual árvore pomposa carregada de frutos de sabor vário e delicioso, plantada no meio do povo de Israel, ao alcance de todos, sem cercados nem vigias!

Excogitou para esta hora do supremo adeus a efusão máxima, a audácia inefável.

Se já vistes a mãe no ninho cercada pelos filhos, vêde agora como o senhor juntou os discípulos e como lhes quer dar um bocado de pão divino.

Mas, ai! São tão ignorantes ainda! Enquanto Jesus é pura brasa do amor, eles disputam entre si quem há de sentar-se no primeiro lugar. E Aquele que por direito

devera repousar e presidir como os glaciares solitários e solenes dos altos cimos, quer agora, a fim de ser modelo, humilhar-se a lavar-lhes os pés, como um regato prostrado aos pés da montanha.

Afinal estão limpos... mas não todos. E o doce Jesus até então calado como uma ovelha diante do tosquiador, vendo maculada a brancura total pelo negror de um dos comensais, sente-se um instante perturbado e protesta em tom suave:

Jesus toma um pão nas suas santas e veneráveis mãos e, elevando os olhos ao céu, a Vós, seu Pai Onnipotente, dando graças, abençoa-o, parte-o e dá-o a seus discípulos, dizendo:

— Tomai-o e saciai-vos todos. Isto é o meu corpo!

Quem faria o milagre de que o meu coração fosse como uma concha, e de que eu pudesse enchê-la sem cessar, de mim próprio tornado em bálsamo de amor, para me lançar aos pés do Doce Amado em preciosíssimo holocausto!

Já todos são veemência de Irrequietas ondas, todos se lançariam audazmente sobre a terra para a inundar de água. Só Judas, traidor, luta contra a maré como uma grande ressaca.

Mas o amor não conhece lei. E Jesus, como aos bons entrega-se também àquele, que no seu coração O entrega aos que O odeiam.

Judas traga o santíssimo bocado e, com ele, traga também amorte... Levanta-se e foge do cenáculo. E é trevas e noite.

E os outros que ficam são fulgor eucarístico.

Já lhes deu tudo.

Trémulos do afectuoso assombro, meio de afecto e meio de incompreensão, os onze devoram com os olhos o Rabi transfigurado, mas não ousam dizer palavra.

Compreendem bem que o pai, se o filho lhe pede um pão, não vai dar-lhe uma pedra e que se lhe pede um peixe não vai dar-lhe a comer uma serpente. Entendem, além disso, que a quem nos tira a túnica, em demanda, se dá também o manto. Mas agora vêem uma maravilha inaudita.

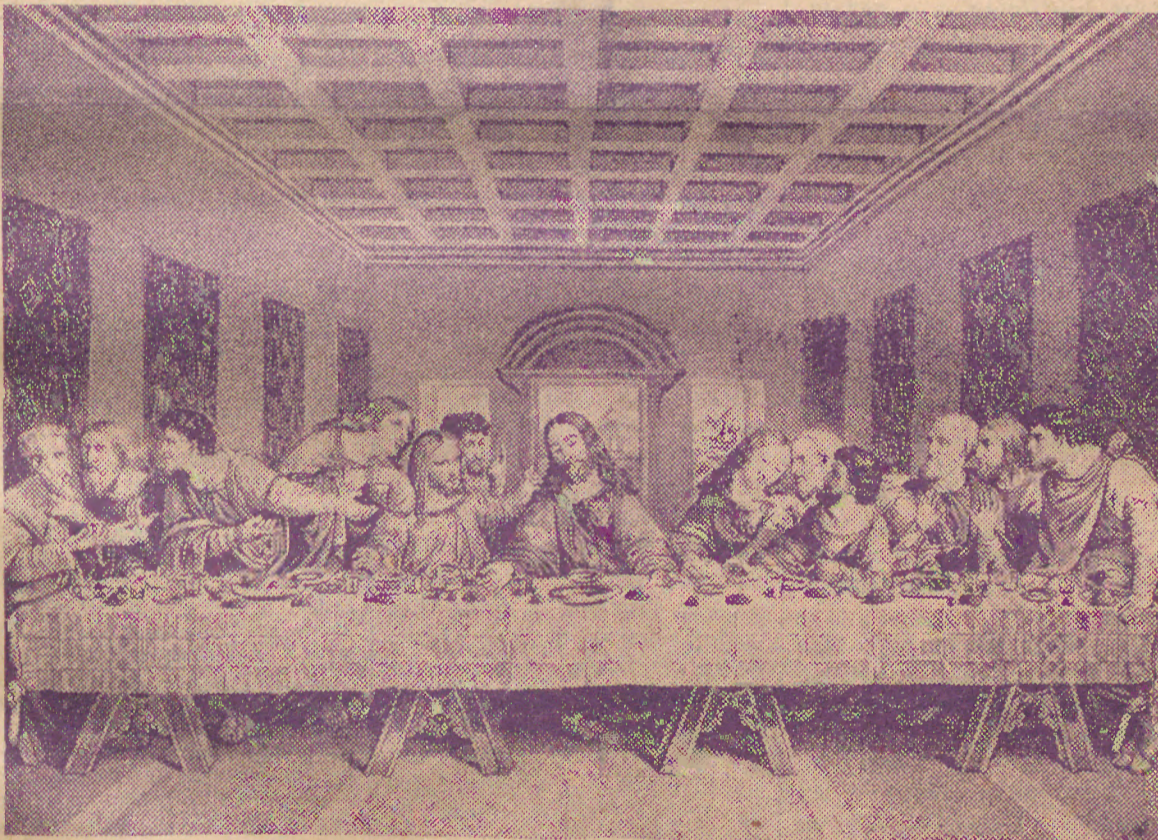
E' o Amante que se faz alimento dos amigos! Não sabem o que em si se passa. Enternecem-se profundamente quando Jesus que os conhece tão rudes (mas são como as boas ervas dos campos), acariciando-os com o olhar, lhes diz:

— Meus filhinhos!

E, de alma atônita, chegam mesmo a pensar se não é a mais alta loucura que os lábios de Jesus possam, na verdade, ditar-lhes:

— Dou-vos um mandamento. Sim! Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei.

MIGUEL MELENDRES.



— Um de vós quer atraiçoar-me!

Estas palavras são um raio caído do céu.

Os discípulos arripiam-se todos, e o bocado sabe-lhes a insípido e picante, como se alguém lhes dissesse que o tinham molhado em baba de víbora.

E João, o mais amado de todos, estreitou-se contra o peito do Mestre em doce refúgio. Como uma faixa bem cingida ao corpo, como um pintalinho escondido sob as asas da galinha, como o sarmento unido à cepa, assim ele, sobre o peito do Mestre. Oh, que música ele sente! Oh, que cair e ressoar de infinitas cascatas de amor.

Até então tinha sido João, mas chegará um dia em que escreverá sobre as coisas de Jesus, e então não se chamará João mas o discípulo amado, «aquele que reclinou a cabeça sobre o peito do Mestre».

Passou a perturbação como um mau sonho. O rosto de Jesus voltou a serenar e parece um resplendor.

Todos O contemplam avidamente. Pedro, João e Tiago tinham-no visto no alto do Tabor, transfigurado de glória. Todos O contemplam agora, chegada a hora suprema, transfigurado de amor.

Ardem as luzes na quietude que se respira. Cada feixe de raios lembra um punhado de espigas, e, a luz que deles brota, um borbotão de vinho.

MATER DOLOROSA

*E a dor da tua alma
 E' a dor de um peito exangue...
 O Mãe que estás chorando
 Mil lágrimas de sangue.*

ANTÓNIO BAPTISTA.



Jornal de Barcelos

cumprimenta os seus prezados assinantes, anunciantes, amigos e colaboradores e a todos deseja uma

Páscoa feliz e venturosa

Crónica Religiosa

Domingo de Páscoa

Evangelho — *Continuação do Santo Evangelho, segundo S. Marcos.*

«Naquele tempo Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamar Jesus. E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro, quando já o sol era nascido.

E diziam elas entre si:

Quem nos há-de revolver a pedra da boca do sepulcro?

Mas, olhando, viram revolvida a pedra. E era ela muito grande.

E entrando no sepulcro, viram assentado da parte direita um mancebo vestido de roupas brancas, do que elas ficaram muito pasmadas.

Ele lhes disse:

Não tenhais pavor; vós buscais Jesus Nazareno, que foi crucificado; ele ressurgiu, já não está aqui; eis o lugar onde o depositaram.

Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós, esperar-vos na Galileia; lá o vereis, como ele vos disse.»

Comentário

pele P.^o ALBERTO

Neste dia de Páscoa, que põe em todos os lábios um sorriso e em todas as almas uma alegria, não posso deixar, neste singelo e despretensioso comentário, de me referir ao assombroso milagre da ressurreição de Cristo.

Ainda se não extinguiu totalmente a elegia de dor da Paixão de Cristo e já reboam nos ares e nas almas os ecos festivos do cântico da alegria e do contentamento.

Cristo ressuscitou!

Tinha suportado, com a resignação de um mártir, todos os tormentos e dores, por amor da humanidade. Morreu na Cruz e foi a enterrar no jardim de José de Arimateia.

Escoltaram o seu túmulo, com um piquete de soldados romanos, receosos de que os apóstolos roubassem o cadáver.

Mais tarde diriam que Jesus tinha ressuscitado...

*

Que tristeza nos causa o procedimento desta gente.

Guardarem, com escolta de soldados, um cadáver... Tinham medo que os apóstolos o roubassem, pois Jesus tinha dito, um dia, que havia de ressuscitar. De facto, seria assombroso esse milagre. Assim aconteceu, efectivamente! Neste dia de Páscoa celebramos esse facto da história que serve de fundamento à nossa ressurreição futura.

Na verdade, todos nós — creio na ressurreição da carne — havemos de ressurgir um dia para

nunca mais morrermos. Dogma consolador e, ao mesmo tempo, compensador de tantas contrariedades e sofrimentos.

*

Que valem os desprezos de que sou vítima, as dores que me torturam, as necessidades que me martirizam, diante da ressurreição futura?... Hei-de ressurgir para a glória! Depois, serei feliz eternamente.

Foi, afinal, o que se operou na tua alma, quando estavas sepultado. O pecado é um cárcere, mais ainda, é um túmulo negro e herméticamente fechado à vida.

Só a força Divina pode decerrar as portas que fecham esse túmulo. Foi a confissão que te fez ascender à perfeição, à vida.

Aquele acto de humildade, tão difícil na aparência e tão consolador na realidade, operou na tua alma a luz calma da paz, o consolo inefável do amor. A Páscoa, para ti, tem um sentido alto, nobre e cristão. E', por assim dizer, a ratificação da entrada de Jesus na tua alma, na tua vida, nos teus negócios.

Os sinos repicam, os foguetes estrelam, as bocas abrem-se num sorriso generoso, os campos cobrem-se de flores, os jardins de perfumes, os ares de felicidade.

Cristo ressuscitou!

Leitor amigo, neste dia, é meu desejo significar-te o meu agradecimento pela atenção que tens dispensado às minhas palavras e desejar-te uma Páscoa feliz. Se algum bem te fiz com o que escrevi tenho a melhor paga do meu trabalho e o melhor agradecimento da tua alma.

Semana Santa em Barcelos

Com a solenidade da bênção dos Ramos iniciaram-se as cerimónias da Semana Santa. A's 9,30 e com a Matriz repleta de fiéis começou a bênção dos Ramos seguindo-se a Procissão e a Santa Missa. Do púlpito o nosso prior leu a Paixão fazendo em seguida uma alocução explicando o significado da Semana Santa e convidando os fiéis a meditar nos grandes mistérios que se vão comemorar.

Na Quinta-feira, às 7,30 horas haverá missa solene e de tarde as visitas ao SS. Sacramento que em rico monumento estará à adoração dos fiéis.

Sexta-feira — A's 7,30, Missa dos Pressantificados.

Sábado — A's 7,30, Bênção do Lume, Missa solene e Bênção da Pia do Baptismo.

Domingo de Páscoa — Missas às 7 e às 11.

A's 11,30 sairá a Visita Pascal percorrendo o seguinte itinerário.

PRIMEIRA ZONA

Rua da Igreja, Fonte de Baixo, rua do Poço, rua Duque de Bragança, parte da rua de S. Francisco, Largo do Apoio, rua Visconde de Leiria, rua da Esperança, Praça Velha, rua da Barreta, largo da Madalena, Agrela, Filipa Borges, rua da Madalena, parte do Campo Camilo Castelo Branco, rua Miguel Bombarda, Befeito, Bonfim, rua Gomes Freire, Recolhimento, rua Dr. Manuel Pais, parte do largo do Jardim, rua de S. Vicente, rua Cândido Reis, resto do Campo Camilo Castelo Branco, rua D. Diogo Pinheiro, rua Barjona de Freitas, rua de Trás, parte de D. António Barroso, largo de S. Francisco e Polícia.

SEGUNDA ZONA

Rua Infante D. Henrique, rua Faria Barbosa, rua Manuel Viana, Vinha Velha, largo do Tanque, rua Duque de Barcelos, Largo do Dr. José Novais, Porta Nova, Bagoeira, Granja, Bom Sucesso, rua Cândido Cunha, avenida Alcaldes de Faria (Estação), campo de D. Carlos, Pedra do Couto, Avenida dos Combatentes, Avenida D. Nuno A. Pereira, Trás das Freiras, parte do largo do Jardim, campo da Feira, rua do Bom Jesus da Cruz, Calçada, parte de D. António Barroso.

No templo do Senhor da Cruz

No majestoso templo do Senhor da Cruz haverá na quinta e sexta-feira, cerimónias da Semana Santa.

VIA-SACRA

No templo do Senhor da Cruz haverá na sexta-feira, às 15 horas, a devoção da Via-Sacra.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Jornais de Barcelos

I

«O Cávado», do Hilário

Ao findar de 1915, apresentaram-me um dia, em Barcelos, a um rapaz de grande vivacidade, folgazão, optimista,—um sonhador e sementeiro de ilusões, apaixonado admirador das Letras e das Artes.

O obsequioso apresentador definiu-o assim:

— Aqui tem o Hilário, que não é o dos fados de Coimbra: este escreve asneiras, por obrigação, na banca do Tribunal; mas faz literatura amena, pelos jornais e discrição bem nos cafés...

Logo nesse dia tive ocasião de apreciar o seu carácter. Um tanto ou quanto iconoclasta, mas sincero e leal, raciocinando bem, denotando um fundo sentimental, o Hilário Barreiros discutiu comigo coisas do arco da velha — desde o prado viçoso da literatura romântica, até às misérias da política indígena, que nessa altura andava alterada com a participação dos portugueses na Grande Guerra... «a leva de gado para a matança»...

Hilário trazia a germinar na mente, a publicação de um semanário — mas um jornal moderno, bem feito graficamente e, se fosse possível, bem colaborado, com variadas secções, que interessassem os leitores e lhes levasse algum proveito. Enfim: uma coisa quase impossível!

E incitava-me a colaborar. Parece-me que prometi fazer alguma coisa...

O jornal deveria sair dentro de um mês, logo nos primeiros dias de Janeiro. Houve embaraços e o primeiro número só veio a sair em 16.

O baptizado fez-se por ocasião do natal: o pimpolho deveria chamar-se *O Cávado*, em homenagem ao nosso simpático rio, que é de uso dizer-se «namora a sua princesa»... O rio é incorrigível namorador...

Pretendia o Hilário que fosse eu o cozinheiro do artigo de apresentação. Nasceu aqui a nossa primeira contenda, logo a seguir ao baptizado. Não: não podia ser:

— E' contra as praxes! O artigo de fundo, tem de ser do director.

— E porque não de um redactor?

— E' a praxe!

E o caso é que, com extrema facilidade, o director planejou o artigo de apresentação, e escreveu-o enquanto tomava duas chavenas de café: — uma para inspirar; outra para lhe dar ânimo. Excelente e bom café!

E diga-se de passagem: saiu obra apurada.

(Continua.)

MANUEL BOAVENTURA.

Vida Desportiva

Novo Parque de Jogos

Como noticiámos no último número, Barcelos vai possuir mais um Parque de Jogos, este que se destina à prática de diferentes modalidades que pela sua natureza e constituição de equipas concede inúmeras facilidades, pelo que é de prever que dentro em breve não estejamos limitados a ver unicamente futebol.

Segundo declarações do sr. dr. Euripedes de Brito, muito digno Presidente da Comissão Municipal de Turismo, alma mater do Parque da Cidade, onde vai ser construído o novo recinto, podem ser praticadas as modalidades de ténis, hóquei em patins, basquete e volei e trabalha-se no sentido de que este recinto esteja concluído nas próximas festas das Cruzes. Ahamos muito pouco tempo e se bem que o ilustre orientador das obras do Parque da Cidade não necessita dos nossos conselhos, sempre diremos que mais vale esperar e que a obra fique, realmente, como deve, com todas as condições indispensáveis, do que abreviar os trabalhos e termos, mais tarde, de ficar impossibilitados de usufruir as suas vantagens.

De qualquer das formas uma coisa é certa: é que as entidades da nossa terra começam a dispensar atenção ao desporto em geral, visto que até aqui apenas o futebol merecia essa honra.

Cabe ao Clube do A. B. C. o encargo de organizar, agora, a prática dessas diferentes modalidades, por ser aquele a quem o futebol não interessa e assim dispõe de mais liberdade de acção.

Confiamos nas suas iniciativas para valorização do desporto local e

para prestígio da colectividade que se há-de impor entre as primeiras do nosso distrito.

O Gil Vicente perdeu em Espinho

O grupo local não foi feliz na sua deslocação a Espinho e não foi porque secumbiu por um resultado que normalmente não pode aceitar-se. Os números (4-0) são demasiado expressivos e não traduzem a distância que separa tecnicamente as duas equipas.

Conquanto o grupo gilista não fizesse exibição que superasse a do adversário, é certo, também, que apenas lhe foi inferior no período em que o vento soprou rijo pela frente, que foi toda a primeira parte, em que sofreram três golos. Na segunda parte, a turma barcelense pouca afeita às fortes ventanias da beira mar, não soube tirar partido da sua superioridade territorial e aclimatar-se às condições do tempo. Do contrário teria marcado o suficiente para amenizar a derrota.

O grupo de Barcelos deixou boa impressão, especialmente pela sua compostura e correcção.

No domingo o S. de Fafe

No próximo domingo e em continuação do torneio Beira Mar, voga nesta cidade a simpática turma fafense, que no domingo transacto fez um esplêndido resultado com a Oliveirense, em casa deste.

Jogo que vai ser emotivo pelas possibilidades que cada grupo dispõe e até porque o Gil Vicente não conseguiu ainda vencer na presente temporada o grupo que agora nos visita.

O desafio deve principiar às 16 horas, salvo se houver acordo entre os dois grupos, para jogar a hora diferente, o que não nos parece de aconselhar.

UMA CARTA

...Senhor Director
do *Jornal de Barcelos*

Meu Rev.^{mo} Amigo:

Creio ter ficado bem clara na minha última carta, a opinião que tenho sobre o Museu Municipal, fechado por direcção unitária centralizada, fechado por parte dos municípios de cor diferente, fechado pela descontinuidade de permanência de vereador do pelouro respectivo.

Museu Municipal em Barcelos não tem material e espiritualmente condições de vida.

Já pensei de forma diferente, antes de ver, e com menos anos, e possível saber.

Parece-me melhor forma descentralizar, completando, aproveitando o que temos, preenchendo lacunas.

Tomemos como exemplo a peça áurea achada em Góios e, em gesto altamente honroso, comprada pela Câmara.

Esta, porque é da Câmara, irá para o Museu Municipal, finda a pena imposta de uns anos de castigo nos cofres municipais.

Até aqui nada de anormal.

No Museu do Grupo Alcades de Faria—museu que é de Barcelos quer ou não queiram—deu entrada uma peça mais modesta, de quartzo, achada em Góios também e ao museu oferecida pelo Ex.^{mo} Sr. Manuel Salazar Norton.

Por feliz coincidência devemos atribuí-la à mesma época da peça castigada no cofre municipal, o que valoriza o conjunto.

Temos assim dois elementos culturologicamente iguais, de muito diversa valia, e se reforçam cronologicamente.

Se se aplicar aos achados a velha lei que ensina: *a matéria atrai a matéria na região directa...*, o pobre machado polido devia ir de castigo para o cofre da Câmara.

E então, dentro de 20 anos, com o Museu Municipal teria o estudioso ou turista o mesmo espectáculo presenciado por mim na *Tarraco* em Espanha, na manhã de 11 de um Janeiro: no Museu Diocesano, com magníficos tapetes do séc. XV e tábuas quinhentistas de primeira plana, os materiais pré-históricos que o grande escavador da *Tarragona romana* descobrira em Escornalbau, e estudara no seu Escornalbau Prehistorich.

E Tarragona, como Barcelos, tinha o seu Museu Arqueológico.

O sistema é sobretudo anti-científico, anti-didáctico e anti-turístico, se ao turista em geral o prende uma peça, só por representar algo, ser uma manifestação material da vida milénios antes da nossa.

V. Rev.^a — ou alguém por V. Rev.^a — pode argumentar: mas como defende a duplicidade de moedas na Biblioteca

Municipal e no Museu do Grupo Alcades de Faria?

Fácil e cientificamente: no Grupo só se justificam as moedas como elemento de fixação de cronologia *ante* ou *post quam*; na Biblioteca todas as moedas independentes de local de achado, como elemento histórico.

No Museu do Grupo moeda sem identificação perfeita de local de achado nada vale, e para nada serve.

Estou justificado? Podem ficar tranquilos os sábios da minha terra: a justificação não é invento meu.

Independente da maior ou menor vontade de realizar, a nossa Câmara vê-se a braços com dois problemas dependentes — até certo ponto — um do outro: falta de instalação apropriada ou aproveitável, e falta de verba para sustento e aquisições.

Temos assim que pretender estudar a resolução dos problemas nos seus múltiplos aspectos: aquisições, manutenção e instalação.

Embora pareça que não, é na província o museu pré ou proto-histórico o mais caro de criar.

Basta para tanto recordar, que um conjunto só se adquire com excavações, e estas são extraordinariamente caras.

Mesmo assim com campo restrito, o museu do Grupo tem sido enriquecido por ofertas extraordinariamente valiosas.

Sem pesar à Câmara nem a preocupar, pertence à terra que a mesma Câmara pretende servir.

Sem dúvida a honra, e ela bem sabe o pouco dispendioso que lhe fica.

Instalado nos Paços, pelas suas condições de edificio aberto, tem perfeito cabimento a secção epigráfica monumental.

Quanto custou à Câmara a sua criação?

E com o mesmo dispêndio, fácil seria enriquecê-lo se houvesse mais gosto e vontade, e menos coleccionadores.

Como V. Rev.^a vê dois museus, ou mais propriamente duas secções do Museu de Barcelos, estão formadas.

As aquisições para estes virão naturalmente.

Em que secções poderemos ou devemos pensar?

As duas apontadas — epigráfica e pré e proto-histórica — têm largo futuro: devidamente e condignamente instaladas iriam sendo enriquecidas com ofertas e depósitos.

Barcelos tem provado cabalmente o seu alto espírito de colaboração para o que é dela: os seus museus — antes secções — e a sua Biblioteca.

Amanhã veremos o resto, e até lá beija-lhe a mão o muito amigo.

J. S. PAES DE VILLAS-BOAS.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

Cinema

No domingo às 21,30, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido um dos maiores romances de todos os tempos:

NOBREZA NO SANGUE

Um maravilhoso ténicolor num cenário de sonho constituído pela própria natureza.

A estonteante beleza dos prados da Escócia e uma competição entre cães pastores.

Na segunda-feira, 10, às 15,30 e às 21,30, no mesmo Cine será apresentado o filme mundialmente aplaudido:

QUANDO OS SINOS DOBRAM

Um drama religioso, de ambiente oriental. Coragem, abnegação e espírito de sacrifício de 5 irmãs de uma ordem missionária nas florestas da misteriosa Índia.

Um filme que toda a gente deve ver e recomendar.

Uma produção inglesa, em colorido, com Deborah Kerr, Flora Robson e Sabú.

Futebol

No próximo domingo, no campo A. Ribeiro Novo, às 16 horas, desafiado de futebol entre as categorias de honra do Gil Vicente e do aguerrido Sporting Club de Fafe.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias de Carlos Ramos, à rua Barjona de Freitas e Faria, em Barcelinhos.

CASAS DO POVO

Pela Junta Central das Casas do Povo, foram concedidos subsídios num total de Esc. 60 903\$00 às Casas do Povo do nosso concelho a seguir mencionadas:

Arcozelo 6.912\$00; Arreias 3.600\$00; Barcelinhos 1.920\$00; Carapeços 9.147\$00; Durrães 5.184\$00; Frágoso 4.320\$00; Macieira 2.160\$00; Milhazes 5.040\$00; Santa Eugénia 6.240\$00; Silveiros 3.600\$00 e Vila Cova 2.880\$00.

Parabéns

Hoje, completa 21 anos, realmente 21 primaveras, o sr. Manuel Rodrigues Pereira, gerente da garagem de bicicletas de Barcelinhos, pelo que os seus pais e irmãos lhe dão um grande abraço de parabéns.

Telegrama

Pelo Académico Barcelos Clube (A. B. C.), simpática agremiação desportiva da nossa terra, foi enviado ao sr. ministro da Educação Nacional, pelo donativo que aquele magistrado acaba de conceder à colectividade, o seguinte telegrama:

«Direcção, atletas, associados Académico Barcelos Clube agradecem subsídio concedido». O Presidente, *Luis Figueiredo*.

Dinheiro ao juro da lei

Empresta-se até 300 contos sobre hipotecas de prédios rústicos e urbanos.

Informa Rodrigo Teixeira de Magalhães, Necessidades—Barcelos.

NA CRUZ

*Horizonte de tons roxos, velado,
Cinza, negro de trevas, amargura...
Agoniza Jesus, olhar parado,
Fixo no céu, onde auxílio procura.*

*Em lágrimas de dor e de ternura,
Cheio de sangue e pó, à cruz pregado,
Palavras de perdão e paz, murmura,
Palavras de perdão para o pecado.*

*A Natureza pára de vibrar:
Jesus morreu. Acaba de expirar!...
Nossa Senhora chora, tristemente,*

*Rogando a Deus para que compreendamos
Que Ele morreu, por nós que o matamos,
Para viver em nós eternamente.*

INÊS REIS.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: a sr.^a D. Alda Mendes Pinto Basto e o sr. Manuel Barreto Calheiros Cardoso de Albuquerque.

No sábado: os srs. Luís Gonzaga Martins da Silva Correia e Celestino Martins da Silva Correia.

No domingo: a menina Maria Pereira Cardoso Ferreira e o sr. Rogério Alberto Pereira Esteves.

Na quarta feira: o sr. Alfredo Fernandes Rodrigues.

Tribunal Judicial de Barcelos Anúncio

Pelo presente se faz público que foi distribuída à 3.^a secção deste Juízo, acção especial para o efeito de ser declarada em estado de demência total e incapaz de reger a sua pessoa e de administrar os seus bens, a arguida Maria Ferreira de Oliveira, viúva, lavradeira, da freguesia de São Bento da Várzea.

Barcelos, 30 de Março de 1950.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Barros.

O Chefe da 3.^a secção,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.

Vendem-se

Uma casa-torre com quintal e outra com eirado de lavradio, no lugar do Monte de Baixo, freguesia de Carvalhal (S. Paio).

Encarregado da venda o solicitador Armindo Miranda — Barcelos.

Dr. Francisco Torres

Suspende a clínica até ao dia 16 de Abril próximo.

Notícias pessoais

Estiveram entre nós, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, o sr. dr. Eugénio Baccalar Ferreira, nosso estimado amigo e assinante, secretário da C. M. de Braga e actual administrador do *Correio do Minho*, e que nesta cidade tem numerosas simpatias.

— De visita à sua família, esteve nesta cidade o distinto engenheiro sr. Joaquim José Martins da Costa Soares, que muito nos honrou com os seus cumprimentos.

— De férias igualmente vimos nesta cidade o sr. dr. António Neco Duarte Coutinho, filho muito querido do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Duarte Coutinho.

— Na passada quinta-feira, cumprimentámos aqui o rev. padre Filipe Ferreira, muito digno pároco de Areosa — Viana do Castelo.

Operação

O filhinho muito querido do nosso particular amigo e distinto secretário da nossa edilidade sr. dr. Artur Pinto Coelho, sofreu, no passado sábado, uma operação à garganta, que decorreu com muita felicidade, com o que sinceramente regozijamos.

Desejando a continuação das melhoras do simpático António Américo estimamos o seu regresso ao aconchego paternal.

Lugar a concurso

Termina no próximo dia 14 do corrente mês o prazo para a entrega de documentos para o concurso do lugar de escriptorário de 3.^a classe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos.

EMPREGADO — Oterece-se

Muito competente, com 18 anos, boa apresentação, longa prática de mercearia e alguma de fazendas.

Dá as melhores informações. Carta ou falar na redacção deste jornal.

Notas à margem

IV

"E' necessário retomar a marcha..."

NA sua noável conferência de há dias — «Posição actual do Corporativismo Português», afirmou o Prof. Marcelo Caetano: «Portugal é um Estado Corporativo em intenção: não de facto.»

Esta afirmação do ilustre catedrático e doutrinador corporativista não constitui novidade mas, nunca é demais repeti-la, se atendermos à ignorância crassa que existe a respeito de Corporativismo num número elevado de servidores do Estado Novo.

Não raro, a montagem da organização corporativa depara, como obstáculo a remover e a vencer, sempre que tem de dar mais um passo em frente, com as dificuldades originadas por tal ignorância.

O Sr. Presidente do Conselho, no magistral discurso com que abriu a campanha para a eleição da actual Assembleia Nacional acentuou que «a nossa Constituição admitiu para o Estado a base corporativa» e reconhecendo que ainda estamos longe da obtenção desse desiderato, sintetizou as razões do nosso atraso, nestas palavras: «A falta maior, embora justificada, está numa espécie de paragem que a organização sofreu durante anos e nos desvios tanto de pensamento como de acção que teve sob a imposição de circunstâncias conhecidas.» Mas, Sua Ex.ª, não se limitou a diagnosticar o mal. Com estourtas palavras, dá-nos também o remédio, indicando o caminho a seguir:

«Assim, para que constitucionalmente se avance na orientação prevista, é necessário retomar a marcha, entendendo a organização, completando-a, coordenando-a e corrigindo-a no que se faça mister. E' preciso ainda que a doutrinação exigida pela revolução corporativa se faça íntensamente, largamente, levando-a ao comum dos portugueses.»

No decorrer da campanha eleitoral, essas afirmações do Chefe do Governo, foram pormenorizadamente comentadas pelas figuras de maior destaque do Estado Novo.

O estatismo em que tem vegetado o regime corporativo português, a falta de preparação dos seus quadros e de doutrinação dos seus dirigentes, o recrutamento realizado ao sabor de amizades, insuficiências de verbas e de pessoal, desvios de funções por força de circunstâncias de momento ou das vontades soberanas de maus servidores, o facto de ainda não estarem organizadas as Corporações etc., etc., tudo isso foi largamente discutido e dissecado. Pelo que se disse e pela vou-

tade que se sente de continuar a dizer-se... muito mais ainda, parece que, finalmente, chegou a hora de se corrigirem os erros e desvios que têm impedido o triunfo total do Estado Corporativo.

E' com muito agrado e grande satisfação que registamos este remeço de energias em prol do Corporativismo, contudo esperamos que todos saiam do domíno das palavras e entrem no das realidades. Porque, se os erros não se corrigem, cruzando os braços ou ficando a olhar para eles numa contemplação estática de manipanço, também não desaparecem nem podemos confiar em que as coisas tomem novo rumo se apenas se prolongar o cântico do triste fado das lamentações...

Na expressão feliz de Salazar «há que retomar a marcha» e, como observou o Prof. Marcelo Caetano na sua recente conferência: «A grande reforma a realizar na nossa ordem corporativa não respeita aos princípios, às instituições ou às leis mas aos métodos e aos hábitos.»

Há uma lei económica, conhecida pela lei de *Gresham*, que assinala a concorrência e a tendência das espécies de moedas nos mercados. Traduz-se na fórmula: *a moeda má expulsa a moeda boa.*

Em política, também se observa este mesmo fenómeno económico. Sempre que determinados «pseudo-servidores» conseguem, por quaisquer artes ou influências, ocupar posições de mando, automaticamente, provocam o afastamento de servidores leais e desinteressados. E se acaso essas deserções não se verificarem e se esses solícitos servidores da última hora entenderem que tais presenças podem constituir estorvo às suas ambiciosas intenções, encarregam-se eles próprios de os colocarem à margem, sob qualquer pretexto...

A necessidade manifestada por Salazar de se «retomar a marcha» encontrou em todo o país o eco mais retumbante e o aplauso mais caloroso. Mas os efeitos continuarão a ser iguais se persistirem as causas que os produziram.

De que servirão o apoio e a vontade de se «andar para diante» da esmagadora maioria da nação se os elementos que têm retardado a marcha com «os desvios tanto de pensamento como de acção» continuarem a ocupar as mesmas posições?

Concordamos que, no actual momento, há que chamar à liça todos os bons servidores do Estado Novo mas, para que tal se possa dar, há injustiças a reparar, informa-

Ministério da Economia

Subdelegação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários de Barcelos

Aviso

Produção e distribuição de leite

Para conhecimento dos interessados transcreve-se a Portaria n.º 13.094 publicada no *Diário do Governo* n.º 53, I série, de 14 de Março de 1950:

Para que do funcionamento das centrais leiteiras ou pasteurizadoras, previstas no Decreto-lei n.º 36.973, de 17 de Julho de 1948, resulte a completa normalização do abastecimento de leite aos centros populacionais, torna-se indispensável proceder previamente ao melhoramento da qualidade do leite e à conveniente organização da sua recolha, transporte e distribuição.

Convém iniciar desde já esse trabalho preliminar, cuja realização compete à Junta Nacional dos Produtos Pecuários dentro das atribuições que lhe são conferidas pelo referido decreto-lei.

Nestes termos, de acordo com o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 31.867 de 24 de Janeiro de 1942, e com o artigo 1.º do Decreto n.º 36.973, de 17 de Julho de 1948: manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério da Economia:

1.º E' obrigatória a inscrição na Junta Nacional dos Produtos Pecuários dos vendedores ambulantes de leite, bem como dos abastecedores de leite.

a) Consideram-se abastecedoras as empresas singulares ou colectivas que se dedicarem ao abastecimento de leite, por grosso aos centros populacionais.

2.º A inscrição prevista no número anterior deverá ser requerida no prazo de trinta dias.

3.º Nas áreas onde existam organismos corporativos das actividades mencionadas no n.º 1 a inscrição será feita por intermédio desses organismos.

Os requerimentos em papel selado, podem ser entregues nesta Subdelegação de Barcelos, instalada no Matadouro Municipal.

Barcelos, 27 de Março de 1950.

O Subdelegado,

(a) *Manuel Henriques Moreira.*

ções a rever, cobiças a refrear e, sobretudo, é preciso que os homens que mandam tomem sempre, como guia da sua acção, esta directiva de Salazar: «deixar de fazer favores a alguns, para poder distribuir justiça a todos».

JOÃO D'ALMEIDA.

Correio das ALDEIAS

Tregosa, 29

Já, pela primeira vez, aqui, nas colunas deste jornal, falámos, que a escola desta freguesia, necessita de obras urgentes de reparação. Novamente, tivemos de voltar ao assunto, e bem contra nossa vontade, porque até hoje, as nossas palavras não foram ouvidas, as obras não se iniciam, e o edificio escolar que tantos sacrificios nos custou, continua abandonado, a cair em ruínas!... Por culpa de quem? Não o sabemos!...

Falando-se das reparações do edificio escolar, lembramos e chamamos também a atenção das vias competentes para o perigo que estão a oferecer as retretes do mesmo edificio: com a fossa situada ao nível do terreno, a descoberto, cheio de água das últimas chuvas, oferecendo por isso grave risco às crianças que por qualquer descuido se aproximem deste tenebroso e nauseabundo abismo, podendo afogar-se alguma, o que será um desgosto irreparável para um pai se tal coisa acontecesse e um desprimor para aqueles que têm a seu cargo a educação, instrução e sanidade das crianças.

Chamamos pois, mais uma vez a atenção das dignas autarquias locais para este momentoso assunto, que é urgente, necessário e inadiável.

Fomos também informados e com fundo de verdade, que há já mais de dois anos, saiu dos cofres da ex.ª Câmara, a verba destinada a estas reparações, hoje agravadas pelo longo tempo que passou, e, até agora ainda se não iniciaram, talvez motivado, por um pouco de inércia e incúria das pessoas que superintendem nestes serviços. — C.

Creixomil, 2

Foi recebido nesta freguesia, no passado dia 1 do corrente, com grande entusiasmo, por esta população, o novo presbítero rev. padre Manuel Joaquim Pereira, que vem substituir o saudoso padre António Rola, que nesta freguesia deixou profundas saudades.

O novo pároco, que vem do concelho de Vieira do Minho, é dotado de dotes de carácter e inteligência que lhe garantem, no meio onde vem pastorear, missão construtiva e de grandes vantagens para a igreja.

Saudamos, pois, o novo reverendo e desejamo-lhe muitas felicidades no seu novo cargo.

— Vai, felizmente, o bom povo desta freguesia receber conforme os anos anteriores a visita Pascal, proporcionando-se assim a oportunidade

de todos os paroquianos receberem a visita da Cruz, tomando simultaneamente, contacto directo com o seu novo pastor. — C.

Vila Seca, 2

Esta freguesia, situada num remansoso torrão de Barcelos, é dotada de um povo essencialmente agrícola. Precisamente nesta época cuida, com entusiasmo, do amanho das terras na expectativa de uma boa colheita. Tem lugar agora a plantação da cebola, que constitui uma grande fonte de receita dos nossos agricultores. Nós, que gostamos de um passeio pelos campos, cuja cor verdejante parece rivalizar com o verde manto dos trigais, ora lendo uma página de um pequeno livro, ora meditando o misterioso livro da natureza, vamos notando com enlevo o deslizar silencioso dos regatos, os prados frescos de verdura, o carinho do gorgoejo doce das avezinhas e admiramos, sobretudo, o tom de graça que empresta a este conjunto de beleza, o nosso povo.

Com efeito, longe do ruído das ruas, abstraído de tudo, parece envaidecer-se da sua condição de trabalhador, procurando sempre a vanguarda. Nisto também há os seus encantos! E este característico «vai-ven» dos rapazes das enchadas aliado ao conjunto improvisado de cânticos em que se destacam o colorido e a popularidade, dão mais realce à esbelteza destas tardes lindas de Primavera. Nestes, sim, medra a tradição antiga e segura de que o trabalho só resulta com alegria sã. Estes trabalhos são, sem contestação, os mais alegres, os mais graciosos, e acima de tudo, os mais genuinamente portugueses.

Conloiam bem com aqueles em que, por vezes, se ouve o borbório de ditos que se cruzam entre sorrisos de mofa para os companheiros ou mesmo para os ausentes—borborinho, uma vez ou outra, abafado pela vivacidade energética e dignificante do patrão. Prouvera a Deus todos os nossos lavradores tivessem esta atitude! Então o nosso povo trabalharia cantando e cantando louvava a Deus que, por sua vez, abençoaria nossas casas.

Eis, a breves traços, o ambiente dos trabalhos do tempo.

— Passa hoje, 2 de Abril, mais uma data do seu aniversário natalício, o sr. Alfredo da Silva Nunes. Associando-nos aos sentimentos de alegria dos seus pais e irmãos saudamos-lhe também as «primaveras» que hão-de vir. Que sejam muitas. — C.

Casa do Povo de Cristelo

Barcelos

Concurso médico

Pelo espaço de 30 dias, encontra-se aberto concurso para provimento do lugar de médico privativo desta Casa do Povo. As respectivas condições encontram-se patentes, na sede da Casa do Povo, lugar da Igreja, freguesia de Cristelo, todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

Cristelo, 23 de Março de 1950.

O Presidente da Direcção,

Alvaro Querido Dias Martins.

8 4 6 1

é o número do telefone da

Mercearia Oliveira

onde se vende o

Mel Puro do Minho

Na Silva

E' na próxima segunda-feira de Páscoa que se realiza na vizinha freguesia da Silva, a festividade dos Ramos, que anualmente costuma chamar ali muitas centenas de pessoas de todas as freguesias limítrofes, especialmente desta cidade que aproveitam o passeio, sempre agradável, até à encantadora freguesia.

E' uma festividade que se reveste de grande luzimento, tanto pela concorrência de forasteiros, como pelos números religiosos que são levados a efeito, entre os quais é justo destacar a imponentíssima procissão.

Doente

Em Olhão, encontra-se gravemente doente, o sr. Joaquim José Reis Júnior, conceituado farmacêutico e vereador municipal daquele concelho.

O ilustre enfermo é pai do nosso querido amigo e assinante sr. dr. Joaquim Reis, distinto médico nesta cidade.

Estimamos as melhoras.

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
AGÊNCIA PRIVATIVA ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS

Já pensou num desastre?

assegurar-lhe-á o futuro

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas
FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

Alexandre de Córdova

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

BARCELOS

Óptica, Rádios, máquinas de escrever, fotografias, máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

Telefone 8345

GRUPOS MOTO-BOMBAS E MOTORES

"BERNARD"

"B. S. A."

"JAP"

"VILLIERS"

e outras marcas para trabalhar a gasolina, petróleo e gasoil

Todos os tamanhos em armazém

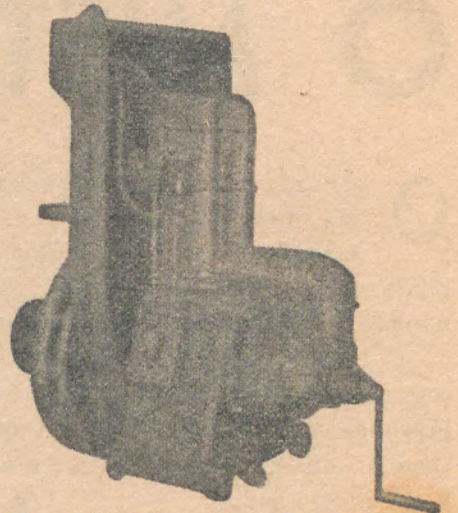
Para bem servir, temo-nos especializado, desde há 80 anos, neste ramo agrícola

CASA CASSELS

Rua Mouzinho da Silveira, 191

PORTO

Telef. 21250



MOTORES DE REGA

B. S. A., Bernard, Jap e Villiers

RADIO ELECTRICA

Avenida dos Combatentes da G. Guerra, 178

Telef. 8382

Barcelos

O Folar?

Compre-o na

Ourivesaria e Relojoaria da Póvoa

DE

ALFREDO PINTO LOMBA

AVALIADOR OFICIAL

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIS CARO COMPRA

Rua D. António Barroso

BARCELOS

SAPATARIA CUNHA

INDICADA ÀS PESSOAS QUE CALÇAM BEM

TELEF. 8526

Largo da Porta Nova - BARCELOS

Sempre os melhores lotes de café

O BOM APRECIADOR

PREFERE-A

Casa do Café

Rua D. António Barroso

Barcelos

Telefone 8390

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras, Vernizes, artigos de Borracha e Perfumarias

Por bons preços? Só na

Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36

Telefone 8312 Barcelos

Se não acredita que a Casa

RÁJÁ

tem o maior e mais completo sortido em camisaria e malhas, certifique-se pelo telefone 8452 e poderá, então, comprar ali o que precisa, porque compra bem e barato



OCULOS

Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso

BARCELOS

Serviços de alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

Parteira e Enfermeira

Gaurinda da Silva Vieira

Mudou a sua residência para a Rua da Madalena, 10

(Defronte à Capela de S. José)

onde espera continuar a receber as ordens das suas estimadas clientes.

Vermicida Vegetal de Faria

E' um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito geral

Farmácia J. Alves de Faria

Telefone 8245 BARCELINHOS

FRIO!... CHUVA!... NEVE!...

Compre uma gabardine nos

ARMAZENS DE BARCELOS, L. DA

Junto à Igreja Bom-Jesus da Cruz

BARCELOS



AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

João Faria (Filho)

Funerais desde os mais modestos aos de maior luxo
Trasladações para qualquer parte do país

Serviço permanente A maior seriedade

Telefone 8424

BARCELOS

Automóvel

"Citroen" 7 H. P., bom estado; vende-se, facilitando pagamento. Garagem Auto Agrícola Cávado, L. da - Barcelos.

Vende-se

um terreno lavradio, próximo à Igreja de S. Veríssimo.

Informa o pároco daquela freguesia.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais - linha . \$63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50

Anúncios por formato - preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

lede e propagal

«Jornal de Barcelos»

OLIVA

A máquina de costura portuguesa

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS

Fernando Valério de Carvalho

Redacção e Administração
Rua Duque de Bragança, 13
TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso
Tipografia «Minerva»
V. N. DE FAMILICÃO

O MISTÉRIO DO SOFRIMENTO...

O sofrimento é uma realidade esmagadora. Há mais de seis mil anos que o homem trabalha para fugir à dor. A ciência subindo altaneira, na realização quase divina, de maravilhas, não conseguiu eliminar a dor.

E todos os tempos, todas as eras e todos os lugares da terra viram o homem chorar... e as lágrimas são, ainda, a herança mais segura que todo o homem que vem a este mundo há-de legar à sua posteridade.

Debruçados atentamente sobre o homem, perscrutando o mistério insondável da sua alma, ninguém, por mais inteligente, é capaz de contar os golpes que o martirizam: são as incertezas em que se debate o espírito humano, são as dúvidas que torturam trágicamente a inteligência; é a honra transformada, pelos caprichos da sorte ou pela maldade dos homens, em opróbrio e humilhação; são os sonhos doirados que levantaram o edifício da nossa felicidade, mas que o tempo vai fazendo ruir estrondosamente sob a crueldade da ingratidão e das desilusões; é o abandono, a solidão, a doença, a miséria... tantos aspectos sombrios do panorama arripante do sofrimento humano. Sofremos e sentimos em nós, dentro de nós, a voz gritante da dor.

O sofrimento sendo pão de cada dia é património da humanidade...

Sofrem os ricos em palácios doirados de felicidade... sofrem os pobrezinhos na dureza de mansardas sem conforto... sofrem as crianças inocentes arrastadas cruelmente por caminhos eriçados de espinhos... sofrem, retalhadas no crisol da dor, tantas almas que escrevem a história da sua vida em páginas negras, iluminadas apenas de lágrimas de pranto... E até parece sofrer, parece chorar a própria natureza transformada por vendavais de tempestade ou queimada pelas ardências do astro rei.

O mundo é realmente uma feira longa de sofrimentos...

E é diante dessa realidade esmagadora, que nos confrange e domina, que todo o homem faz esta pergunta angustiante:

Porque sofremos?...

Sofremos porque Deus é justo... sofremos porque Deus é bom...

A justiça não pode deixar de castigar o pecado... e nós somos pecadores... A Bondade precisa, muitas vezes, de acender incêndios de destruição para iluminar caminhos desta vida em ordem à vida eterna...

A dor é incêndio... lavra por todo o mundo. Queima-o... mas ilumina-o. E é dessa labareda crepitante que domina em todos os tempos a humanidade inteira que nasce o drama do homem e o mistério de Deus.

Já lá vão quase vinte séculos... No cimo escarpado de um monte, em hora trágicamente dolorosa, Jesus suspenso de um madeiro de sofrimentos, entregava, num arranco supremo da sua vida, a alma a Deus pela expiação dos pecados da humanidade. Nunca a terra, juntamente com o céu, assistiram a facto tão extraordinário. Foi naquela tarde saudosa e triste de Sexta-feira Santa... Quase três horas da tarde. O sol resplandecia doirando todos os recantos da montanha. E ao cimo do Calvário, já habituado à agonia de tantos condenados, chegam nesta hora mais três para sofrerem a dor maior e mais infamante — a morte da Cruz. Cristo, Gestas e Dimas. Jesus é colocado ao centro. No bronze da eternidade vai soar o momento doloroso em que o drama



mais trágico, entre ondas de ódio, vai ser consumado.

Jesus, de mãos e pés cravados, no madeiro de infâmia, está quase a expirar. O sol, pouco a pouco, vai perdendo o brilho da sua luz. O condenado pede perdão para os inimigos, promete o Paraíso ao arrependimento, consola a orfandade com uma Mãe, abençoa as lágrimas da penitência... e vai morrer... O sol esconde-se e nega que os seus raios de luz iluminem, por mais tempo, aquela cena de tragédia... Um negrume estranho paira sobre o mundo, a terra geme cambaleando nos seus fundamentos, o véu do templo rasga-se a meio e o mundo esturja ao som de um grito que Jesus solta no Calvário: *In manus tua, Domine, comendo spiritum meum...* Nas tuas mãos, Senhor, entrego a minha vida...

Morreu Jesus... Jesus morreu... E dominando os recôncavos da montanha, estendendo languidamente a sua sombra sobre a terra, de pé, impassível, ficou a Cruz. E é diante da Cruz — infâmia para o gentio e lábaro sagrado para todos os batizados — que encontramos o verdadeiro sentido do

sofrimento. Todas estas lágrimas — pérolas de dor — caindo aos pés da Cruz, subirão, em espirais de santidade, até ao trono de Deus. Estamos, desde o berço ao túmulo, dominados pela Cruz. A Cruz que o Poeta viu no vértice firmada de esplêndidas igrejas; sonhou por entre ciprestes de saudade sobre a campa fria do morto ou sobre o altar entre incensos e preces; ou, ainda, acompanhando silenciosa e triste o morto ao cemitério; ou na velha e sombria encruzilhada onde a mão assassina cometera um crime. Ainda mesmo aí está a Cruz... a Cruz de Cristo... a Cruz da redenção.

Neste dia, entristecido pela dor, ajoelho-me aos pés da Cruz, banhado no pranto do meu sofrer e quero rezar baixinho, comovidamente: Dor, tu és o anjo de Deus, vestido de luto, a purificar-me para a Vida... Tu és o cadinho da Providência a trabalhar a minha alma para a perfeição... Tu és o fogo do amor que me consume na purificação dos meus pecados...

Bendita sejas, ó dor, mensageira de Deus na terra.

Salvé, ó Cruz, amável companheira no infortúnio, poderoso esteio no desalento, penhor de misericórdia no remorder dos crimes, sentinela compassiva do sepulcro, meiga aurora de esperança e vida da negrura da morte...

Eu te saúdo...

A. ROCHA MARTINS.

*O' lágrimas da Virgem!...
O' lágrimas de dor,
Vós sois aquele rosário
Das chagas do Senhor.*

ANTÓNIO BAPTISTA.

CATÓLICOS:

A's 3 horas da tarde
de Sexta-feira Santa
recorda-se a morte de
Cristo...

Ajoelhai e rezai!...